

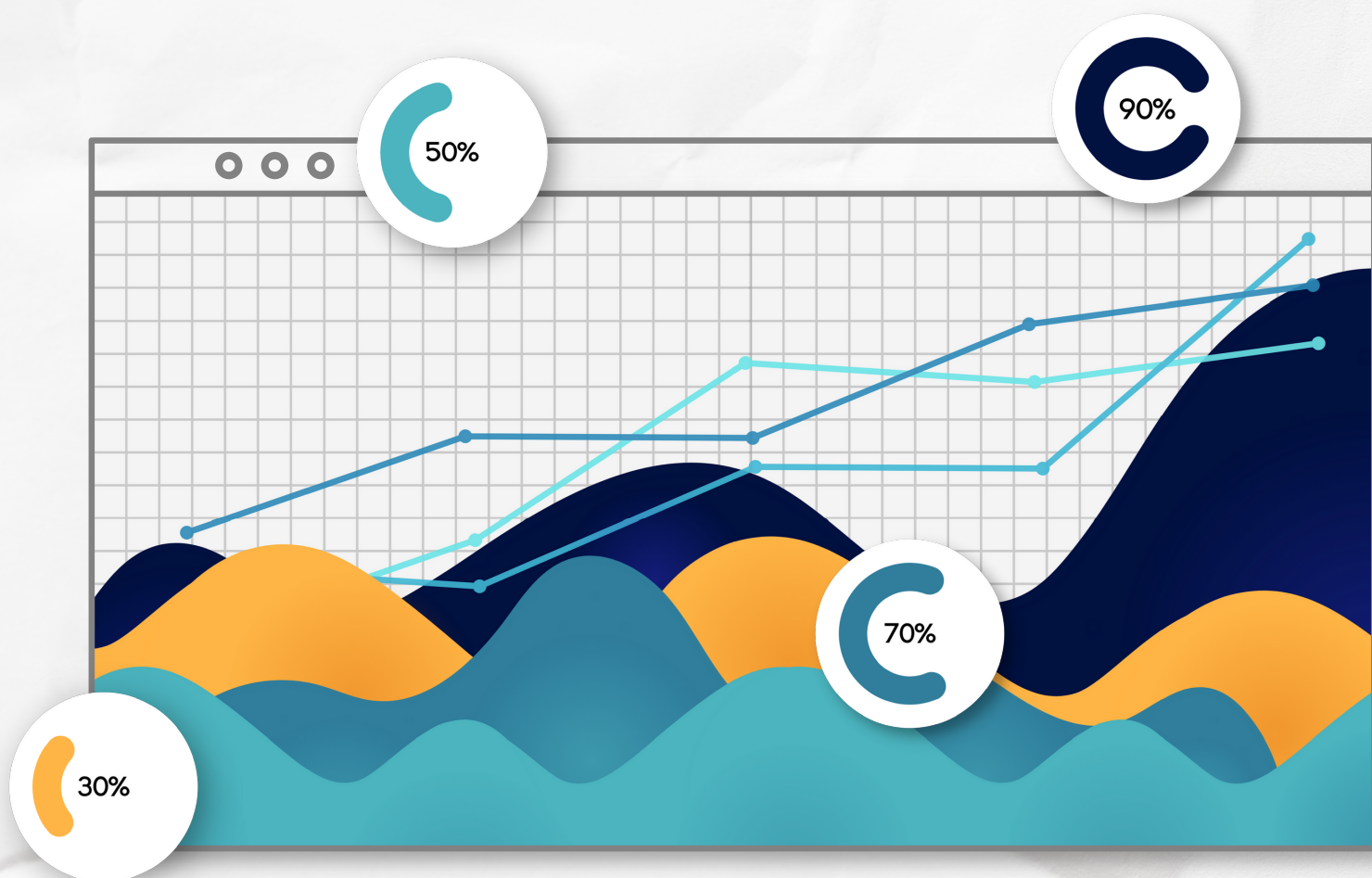
DESTRAVE SEUS ESTUDOS

COMO

ESTUDAR POR QUESTÕES

PARA PROVAS E CONCURSOS

LAURA AMORIM



1ª Edição (2021)

Índice

03

Introdução

04

Capítulo 1

A IMPORTÂNCIA DAS
QUESTÕES

10

Capítulo 2

COMO MONTAR BONS
CADERNOS DE QUESTÕES

19

Capítulo 3

COMO SAIR DO PLATÔ E
ACERTAR MAIS QUESTÕES

27

Capítulo 4

COMO MELHORAR SUA
PERFORMANCE EM
PROVAS E SIMULADOS

Introdução

A busca por um alto percentual de acertos é uma preocupação constante durante a preparação para concursos públicos.

Afinal de contas, a palavra “acomodado” não combina com o perfil de concurseiro: um bom candidato precisa ser inquieto e deve sempre buscar formas eficientes e eficazes de melhorar seu desempenho nas questões e, assim, garantir a sua vaga no concurso dos sonhos.

No entanto, melhorar o percentual de acertos nas questões não é tarefa fácil - e muita gente acaba desistindo dos estudos por se sentir estagnado -, mas, com as técnicas certas, é possível, sim, sair do platô e conseguir notas cada vez melhores em simulados e, é claro, também nas provas.

Por isso, decidi montar esse manual focado no estudo por questões, para que você aprenda comigo, de forma prática e rápida, as principais técnicas a serem empregadas em sua resolução e consiga conquistar sua tão sonhada aprovação.



A importância das questões

Antes de mais nada, preciso que você entenda que as questões não são uma mera ferramenta de avaliação, um instrumento de medição para você saber se está bem ou mal em um determinado assunto ou disciplina matéria.

Muita gente pensa: “ah, não vou resolver questões porque ainda não estou interessado em saber meu percentual de acertos”, ou ainda: “ah, vou deixar para responder questões depois, quando já tiver finalizado a disciplina”, e assim por diante.

Mas não! As questões são bem mais do que isso.



A resolução de questões realmente muda a forma como você entende e armazena uma informação. Quando você está resolvendo uma questão e, para isso, se esforça para lembrar ativamente de determinado assunto, você não apenas usa a memória, mas também a transforma (para melhor!).

Isso acontece porque nós não somos meros computadores que armazenam e acessam informações em um bancos de dados.

Na verdade, o que acontece no nosso cérebro é mais ou menos o seguinte: ao aprender uma informação, criamos novas conexões entre nossos neurônios e, quanto mais conexões tivermos (referentes a uma mesma informação), mais fácil será resgatarmos a informação armazenada e, então, aplicá-la.

E sabe qual é uma excelente forma de criar e fortalecer essas conexões? Fazendo um esforço ativo para recuperá-la!

Assim, quando você tenta se lembrar de um certo tópico, esse mero esforço te ajuda a reter melhor aquela informação e altera a forma como aquilo está armazenado na sua memória (criando novas conexões ou fortalecendo as existentes!).

Dessa forma, mesmo que você não acerte a questão, a energia que você empregou para tentar recuperar aquela informação não foi desperdiçada, pelo contrário, ela possibilitou que as conexões se fortalecessem e que - após estudar a resposta e o comentário do professor - a informação ficasse mais bem armazenada no seu cérebro (a chance de você acertar uma próxima questão relacionada aumenta!).

Vou exemplificar apresentando um experimento bastante interessante, como fazer essa recuperação ativa ajuda na melhor retenção do assunto.

Os professores Henry L. Roediger e Jeffrey D. Karpicke, em 2006, selecionaram 120 alunos e deram dois conteúdos a serem estudados para cada um destes alunos (todos os alunos receberam os mesmos dois conteúdos). Para facilitar, vamos chamá-los de conteúdo A e conteúdo B.

Os alunos estudaram o conteúdo A da seguinte forma: leram uma vez por sete minutos e, após um pequeno intervalo, leram-no novamente por mais sete minutos, revisando.

Por sua vez, para o conteúdo B, esses mesmos alunos foram orientados a fazer assim: estudar por 7 minutos, fazer o mesmo intervalo e, depois, ficar tentando lembrar o que leram da primeira vez, em um processo de recuperação ativa semelhante ao que se passa ao se resolver questões - “sobre o que é tal coisa, o que era tal coisa...”.

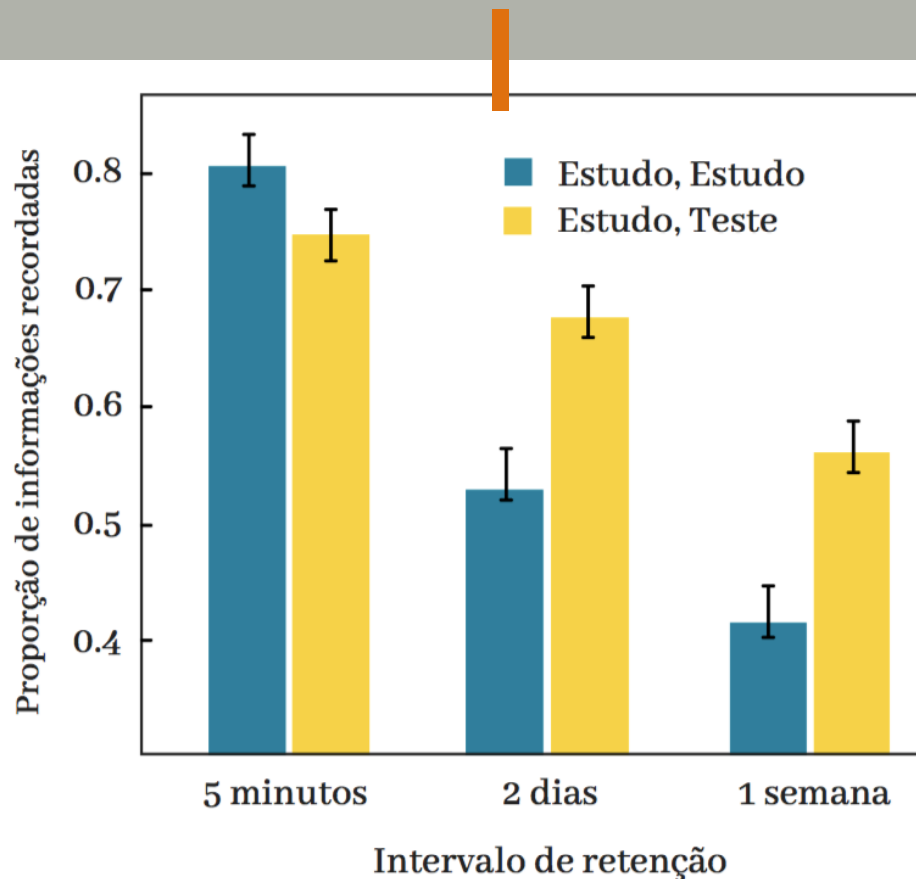
Após isso, os alunos foram divididos em 3 grupos de 40 participantes cada.

O primeiro grupo fez uma prova após cinco minutos da leitura dos conteúdos, avaliando o conhecimento tanto no conteúdo A, quanto no conteúdo B. O desempenho dos alunos em ambos os conteúdos foi semelhante, apesar de terem conseguido um desempenho um pouco melhor no conteúdo A (que os alunos leram por duas vezes).

O segundo grupo fez uma prova depois de dois dias do estudo dos conteúdos (sem nenhum contato adicional). Nessa avaliação, o conteúdo B (aquele em que os alunos usaram a memória ativamente) foi mais bem lembrado que o conteúdo A.

Por fim, o terceiro grupo fez uma prova após uma semana. Nessa avaliação, o conteúdo B foi quase duas vezes mais bem lembrado que o conteúdo A!

Confira os resultados no gráfico a seguir:



A conclusão a que chegaram os pesquisadores foi que, ao usar a memória ativamente para relembrar as informações, os alunos conseguiram reter melhor a informação aprendida, em detrimento de apenas revisar lendo novamente o conteúdo.

E isso se dá justamente porque a recuperação ativa de uma informação modifica a forma como o conteúdo é armazenado, deixando-o mais consolidado e mais fácil de ser acessado posteriormente no momento em que realmente importa: no longo prazo.

A conclusão que tiramos aqui é que estudar por questões não é apenas para que você treine as pegadinhas, nem só para conhecer o perfil de banca, mas também para que você tenha sempre esse movimento ativo na sua cabeça de busca dos conteúdos na sua memória.

Essa recuperação ativa é muito importante na retenção das ideias.

Um outro ponto importante é que resolver questões, por si só, é um estudo ativo, pois exige que você raciocine continuamente sobre o que está sendo perguntado, sobre o enunciado, sobre as alternativas e tudo o mais.

Não dá para divagar muito quando se está resolvendo questões, não é mesmo? Você, ainda que demore, só pode avançar para a próxima após ter respondido a questão que estava lendo.

Em videoaulas, por exemplo, nem sempre é assim: às vezes, o professor está há uns bons minutos te explicando a disciplina enquanto você está pensando no seu jantar.

Por fim, essa introdução sobre o uso de questões já esclarece uma dúvida que sempre recebo: “resolver questões conta como hora líquida de estudo?”. É claro que sim! Resolver questões também é estudar (e uma das melhores formas!), tanto que chamamos de “estudar por questões”.

Então, ótimo. Agora que você entendeu a importância da resolução de questões na sua preparação, vamos às orientações sobre a melhor forma de encaixá-las na sua rotina de estudos e, é claro, sobre como aumentar o seu percentual de acertos!

Como montar bons cadernos de questões

Com o avanço das tecnologias e ferramentas de estudos para concursos, atualmente, temos vários meios de encontrar e resolver questões, os principais deles são:

- Sites de questões (ex.: TEC Concursos, QConcursos...);
- Questões dos PDF's dos cursos preparatórios (ex.: Estratégia Concursos, GranCursos, Direção...);
- Simulados;

Quando me preparei para a área fiscal, em 2018, não cheguei a fazer simulados. Eles não eram tão difundidos e eu preferia eu mesma montar meus cadernos de questões nos sites de questões. Contudo, em 2021, quando estudei para a prova da Polícia Federal para testar minhas novas técnicas de estudo, experimentei os simulados e gostei bastante.

Os simulados, por mais estressantes que sejam, dão uma boa ideia do que está por vir - principalmente aqueles que contém questões inéditas que, se elaboradas por bons professores, tentam prever as novas tendências de cobrança. Além disso, eles te mostram mais ou menos como está sua preparação, se você está no caminho certo ou se precisa de algumas modificações (e quais).

Mas qual a melhor forma de usar cada uma dessas ferramentas durante a preparação?

Vou tentar ilustrar, através de exemplos, como você pode encaixá-las nos seus estudos.

• Questões de Fixação

Digamos que você acabou de estudar uma aula, e agora, o que deve fazer em seguida?

Recomendo que, antes de seguir em frente na disciplina, você resolva de 20 a 30 questões sobre o tema estudado.

Muitos PDFs de cursos preparatórios já trazem questões ao final de cada aula e isso não é por acaso, essa resolução de questões ajuda bastante a fixar e melhor compreender a matéria que você acabou de ver.

Nesse momento, o mais prático a fazer é justamente aproveitar essas questões que já foram selecionadas, organizadas e comentadas pelo professor: não perca tempo montando cadernos de questões em sites.

Ah, mas veja que eu disse “20 a 30 questões”, tá? Muitos PDFs vêm com mais de 60 questões e alguns alunos se veem obrigados a terminar tudo antes de seguir em frente, mas isso é um tiro no pé! Você ainda vai revisar esse assunto várias vezes e terá novas oportunidades para resolver essas questões e, muitas vezes, com mais maturidade na disciplina.

Então não invista, ainda, tanto tempo na resolução das questões. Resolver de 20 a 30 antes de seguir para a próxima aula já está de bom tamanho, tá?

• Questões de Consolidação

Conforme for avançando na matéria, é importante que você, agora, resolva questões como forma de revisão daqueles assuntos estudados anteriormente (senão, rapidinho você se esquece do que já viu e joga todo o tempo empregado fora!).

Então, por exemplo, quando finalizar a aula 03, crie um caderno de questões (agora vale usar os sites de questões e seus filtros por assuntos) cobrindo os temas das aulas 00 a 04.

Resolva as questões deste caderno em ordem aleatória (vários sites possuem já essa ferramenta), assim, você, em uma mesma sessão de estudos, terá a oportunidade de resolver questões das mais diversas aulas.

Neste momento, vale resolver entre 50 e 100 questões no total, a depender da disciplina e da complexidade, antes de seguir com a teoria (não é necessário resolver todas as questões do caderno, uma vez que, dependendo dos filtros empregados, ele pode ser bem grande). Invista, então, em torno de duas horas nessa revisão, dividindo-as conforme o seu cronograma de estudos.

Após isso, siga em frente e, de tempos em tempos (a cada 4 ou 5 aulas), monte um novo caderno com todos os assuntos já vistos da disciplina e repita o processo. Então, por exemplo, ao finalizar a aula 07, você montará um novo caderno de consolidação com os assuntos das aulas 00 a 07 e, novamente, resolverá entre 50 e 100 questões em ordem aleatória antes de seguir para a aula seguinte.

Assim, você consolidará melhor as informações já aprendidas, estará sempre em contato com as aulas anteriores e, também, sempre praticando a recuperação ativa das informações!

• Questões de Revisão e Aprimoramento

Após fechar a matéria, é a vez do que eu chamo de "caderno tudão", que também recomendo que você monte utilizando um bom site de questões.

Para montar esse caderno, você irá filtrar a disciplina completa (excluindo, é claro, os assuntos não cobrados no seu edital) e irá resolver as questões de forma aleatória - assim, você continuará treinando o seu cérebro a dar esses saltos entre conteúdos, recuperando as informações em diferentes locais e momentos, estará sempre em contato com vários assuntos e, também, conseguirá identificar onde está indo mal.

Neste momento de revisão e aprimoramento, é muito importante ter ao seu lado, ao resolver questões, o seu material de revisão (seja ele mapas mentais, resumos, aulas marcadas, etc). Assim, sempre que errar algo importante, confira se aquele conteúdo está no seu material. Se estiver, destaque-o e, caso contrário, acrescente-o,

Agora é a hora de focar nos erros que comete e aparar as arestas da sua preparação. Os comentários das questões são bons para te mostrar o porquê do seu erro, mas não adianta só ver o que errou: você precisa também entender o motivo de ter errado.

Por isso, sempre recomendo, principalmente nessa fase, que, além de ler o comentário das questões que tiver errado, você revise seu material de revisão, revise o assunto e ajuste o que for necessário (isso vai te ajudar, também, a fazer revisões posteriores melhor direcionadas).

Lembrando que, durante a preparação, chutar e acertar é a mesma coisa que ter respondido errado (até mesmo porque, no dia da prova, você não quer depender da sorte, não é?).

Então, se você tiver 5 alternativas e souber explicar apenas 3 delas, ainda que acerte a questão, você deve analisar as outras duas até entender cada uma delas.

Por fim, eu não fazia caderno de erros. Acho que perde-se muito tempo organizando as questões do caderno, principalmente se for separar por assunto. É bem melhor acrescentar os seus erros no material de revisões, complementando-o. Além disso, os sites de questões possibilitam que você filtre e refaça apenas as questões que errou, o que já substitui o caderno de erros.

• Simulados

Os simulados servem, como o próprio nome diz, para você simular uma situação de prova.

Já pensando nisso, vem minha primeira orientação: não comece a resolver simulados ainda no início dos estudos (você não vai encarar pra valer uma prova nesse momento, né?!). Fazendo isso, você vai acabar desperdiçando seu tempo e, também, o próprio simulado (bons simulados são escassos!)

Deixe para resolvê-los quando você for realmente tirar bom proveito deles. Até lá, siga com a resolução de questões de que conversamos anteriormente!

CAPÍTULO

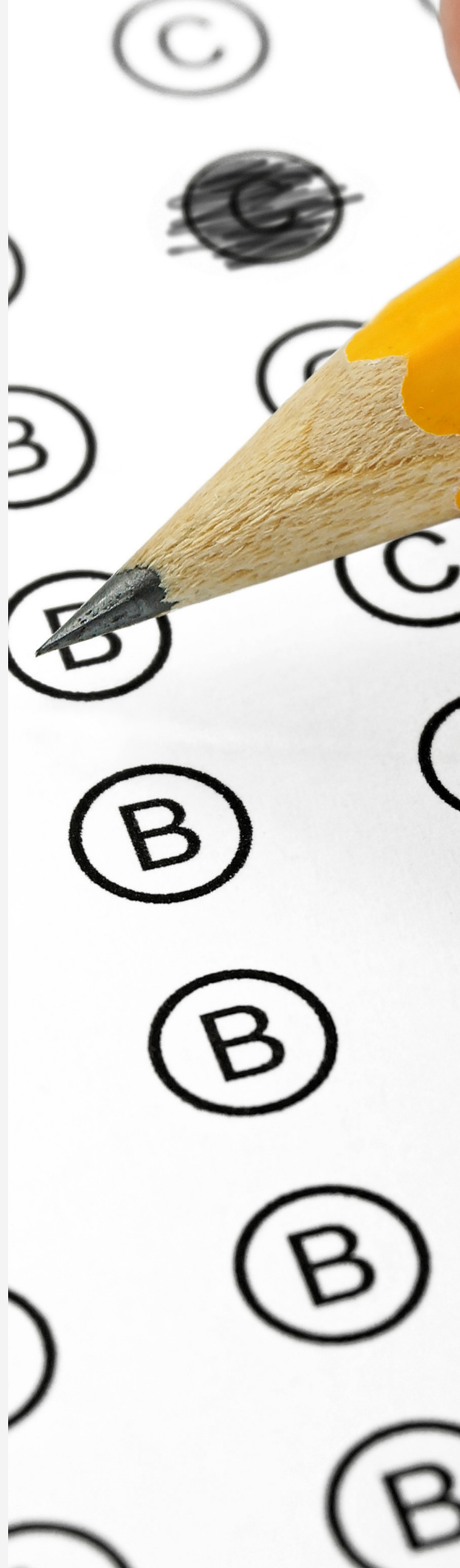
02

Espere, então, até que você tenha visto, pelo menos, em torno de 70-80% do conteúdo do seu edital, em um estudo de longo prazo, ou até que esteja a pouco mais de um mês da prova, em um estudo mais corrido, antes de inserir os simulados na sua rotina.

A partir daí, acho válido colocar um simulado por semana ou a cada quinze dias, a depender da disponibilidade. Eu gostei de colocá-los aos sábados pela manhã, assim, o estudo de final de semana não fica tão chato (fazer simulado, para mim, era mais legal do que ficar só estudando e revisando) e eu conseguia, também, separar uma janela maior de horários para resolvê-lo.

A correção vai depender de como está seu cronograma. Você pode fazê-la no sábado à tarde, domingo (pra quem está na reta final ou precisando compensar uma semana não tão legal) ou a partir da segunda-feira mesmo.

Trazendo a próxima orientação: para que o simulado tenha a máxima eficácia, tente reproduzir, o tanto quanto possível, a situação que você enfrentará no verdadeiro dia: resolva-o de uma única vez no tempo normal de prova (sem ficar dividindo ao longo do dia, parando para mexer no celular, almoçar, etc), não faça consultas e peça para não te interromperem enquanto não terminar.



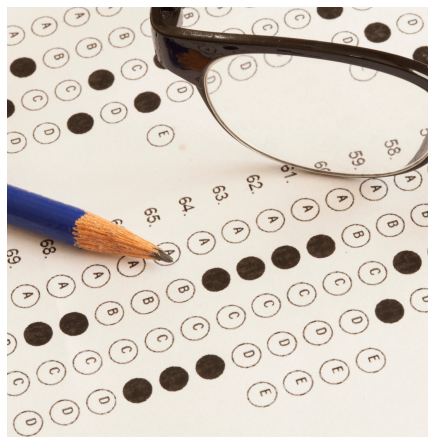
Assim, você vai se acostumar cada vez mais com aquele período extenso de concentração e também com o desafio que está por vir (a prova não vai mais ser algo tão atípico).

Também é importante que você aproveite os simulados para testar diferentes estratégias de prova, ordem de resolução das disciplinas, e tudo o mais. Assim, no dia do concurso, você já estará mais seguro e bem preparado e não perderá tempo e energia tentando bolar, na hora, uma boa estratégia.

Ainda falando em simulados, sempre recebo várias mensagens de concurseiros desesperados com algum mau resultado. Eu até entendo, no entanto, peço calma: o simulado não é a prova! Ele é uma ferramenta de estudo que vai te ajudar a se sair melhor quando o dia realmente chegar.

Assim, após finalizar e corrigir um simulado vem uma etapa igualmente importante: aprender com cada um dos erros que cometeu!

Da mesma forma com que fez nas questões, volte ao seu material de revisão e busque pela informação que te faltou, personalize o seu material conforme os erros que cometer.



De quais bancas devo resolver questões?

Com tantas bancas por aí, como saber de qual tenho que resolver questões?

A verdade é que não há uma resposta universal, que sirva do início ao fim dos seus estudos, mas sim algumas orientações que você pode aplicar em cada fase em que se encontra.

Se você está começando os estudos agora e sem edital aberto, recomendo que seja bem eclético: vá resolvendo questões de várias bancas.



Isso vai te ajudar a construir uma base mais sólida e a dominar melhor o conteúdo. Também não te deixará viciado em uma única forma de cobrança, e estará apto a se ajustar mais facilmente no futuro para encarar diferentes desafios que surgirem.

Então, resumindo: inicialmente, não se preocupe em se especializar em uma banca, foque em se especializar no conteúdo e em se familiarizar com as várias formas de cobrança.

Quando você estiver mais avançado e a banca do seu concurso for definida, aí sim é importante você começar a focar mais nela. Lembre-se de que cada banca tem um perfil de cobrança, assuntos favoritos, exige mais ou menos literalidade e por aí vai.

No entanto, antes de sair o edital, recomendo que você ainda mantenha aí uns 10% a 20% de questões de outras bancas (pelo menos nas disciplinas de maior peso). Isso porque as bancas não são estáticas, elas também evoluem!

E elas acompanham os trabalhos umas das outras: pode ser que a sua banca tenha gostado de um tipo de cobrança feito por outra e queira replicar na sua prova, ou que simplesmente queira mudar o seu perfil de cobrança (nós acompanhamos a evolução da FCC nos últimos anos, não foi?).

Assim, essa preparação mais variada que você fez no início e esses 10-20% que você mantiver após a escolha da banca vão te ajudar a vencer qualquer surpresa que a banca queira trazer pra você. No entanto, quando sair o edital, aí vale focar nas questões da sua banca mesmo.

É hora de se especializar e se familiarizar com a forma de cobrança em cada disciplina, pegadinhas, tópicos favoritos e questões mais comuns, etc. Só apele para questões de outras bancas se esgotar aquelas da sua.

De quais áreas devo resolver questões?

Inicialmente, eu costumava resolver questões de qualquer área, eu não havia, ainda, me atentado quanto às diferentes abordagens trazidas pelas diferentes áreas.

Com o tempo, no entanto, eu comecei a perceber essas nuances (muitas vezes nada discretas) e fiquei mais seletiva em relação às áreas que selecionava.

Como eu estudava para um concurso para Auditor Fiscal, por exemplo, não fazia muito sentido, naquele momento, fazer provas da Magistratura, Promotor de Justiça, Delegado, dentre outros, já que, nessas áreas, a teoria é bem mais aprofundada nas disciplinas jurídicas e guarda bastante relação com a parte processual, que não era cobrada na minha prova.

Assim, passei a focar em questões da minha área e cargo e selecionar, como adicionais, apenas questões de áreas mais semelhantes, como a área de Controle (Tribunais de Contas) e até alguns Tribunais.

Recomendo que você faça o mesmo! Se já decidiu sua área, priorize suas questões e pesquise, também, áreas semelhantes, se houver, para complementar quando necessário.



Outro ponto importante, é saber quando ver o comentário das questões. Muita gente tem dúvidas se deve ver o gabarito e a análise da questão logo após responder cada uma ou somente depois de ter finalizado uma bateria de questões.



Essa é uma dúvida que também tive no início da minha preparação e, depois de vários testes e pesquisas, percebi ser mais eficiente verificar a solução das questões logo após resolvê-la.

Veja os três motivos que me levaram a essa conclusão:

- 1) Ao ler o comentário imediatamente após responder a questão, você não perde tempo relendo seu enunciado e suas assertivas para se lembrar do que se tratava.
- 2) Da mesma forma, as dúvidas que teve ainda estarão claras na sua mente e você não vai deixar passar nada. Muitas vezes, você até acerta a questão, mas ainda tem uma dúvida ou outra na sua cabeça que pode acabar se perdendo se você só for retornar à questão mais à frente.
- 3) O raciocínio que adotou ainda estará fresco também, e será mais fácil corrigi-lo, se necessário.

E não custa lembrar: aprenda com seus erros! Não fazemos questões simplesmente por resolver, mas, sim, para extrair o máximo de cada uma delas. Assim, complete seu material de revisão com informações faltantes, registre as pegadinhas em que caiu, revise os temas que mais errou, etc.

Ah, a coisa muda de figura quando você for resolver um simulado (completo ou de uma disciplina). Neste caso, deixe para ver os comentários só depois de terminar tudo, uma vez que o seu objetivo, neste momento, é simular uma situação real de prova, não é? Então aproveite os simulados para treinar sua estratégia de prova, gestão de tempo, etc. Depois de finalizar, corrija e revise tudo direitinho, como conversamos anteriormente.





CAPÍTULO

03

Como sair do platô e acertar mais questões

Percentual de acertos ideal?

Vamos, agora, conversar um pouquinho sobre percentual de acertos, metas e o tão temido platô. Recebo diariamente a seguinte pergunta: “qual o percentual de acertos ideal que eu devo buscar?”.

A única resposta “universal” em que eu consigo pensar é: “o que te colocar dentro das vagas”.

Mas eu já fui concurseira e sei que, muitas vezes, só queremos ter um bom parâmetro para que possamos estabelecer uma meta e ter uma noção do quão perto do nosso objetivo estamos.

Ainda assim, a verdade é que não há um valor universal que eu possa passar, esse percentual depende de inúmeros fatores como: a dificuldade e o tamanho da prova, o tipo de questões que a compõem (por exemplo, se será múltipla escolha ou “certo ou errado”), as disciplinas cobradas, a área do concurso e mesmo a concorrência.

Se você quer um bom ponto de partida, pode se basear na nota de corte média das últimas provas. Então, se nos últimos três concursos as notas de corte foram 72%, 75% e 77%, por exemplo, uma boa taxa de acertos para se almejar pode ser 75%. Contudo, ninguém quer correr riscos, então tente colocar como meta um valor um pouco acima, como, por exemplo, 80%.

Caso não encontre as notas de corte anteriores, ou se faz muito tempo desde a última prova, uma taxa que não costuma falhar é 85% de acertos - mas, como disse, isso irá variar conforme os fatores apresentados.

Sempre teremos aquele concurso em que a nota de corte foi 96% (acontece principalmente quando há pouquíssimas vagas e a prova vem um pouco mais fácil) ou mesmo 55% (mais comum em provas do CESPE com muitas vagas e em que uma questão errada anula uma certa).

O tal do platô

É muito comum que, na busca pela melhora no desempenho, o concurseiro acabe chegando (e se estagnando) em um platô: aquele percentual de acertos que teima em não aumentar.

Normalmente, para quem estuda de forma séria, isso acontece entre os 55 e 75% de acertos.

Para entender porquê o platô acontece, precisamos primeiro entender a própria natureza das questões de concursos. Normalmente, as provas são compostas por questões fáceis, médias, difíceis e muito difíceis, e o que determina esse grau de dificuldade varia bastante - por exemplo, o de aprofundamento de uma questão, o nível de detalhe e decoreba cobrados, a relação de um assunto com outros, etc.

Pois bem. Se considerarmos que 50% a 60% das questões que resolvemos são questões fáceis e médias, é relativamente mais simples, direto e rápido chegar, também, a esses percentuais de acertos.

Assim, quando começa a estudar, o concurseiro que não tem conhecimento dos conteúdos evolui, inicialmente, de forma satisfatória, contínua e notável, saindo do “zero” aos 50-60% de acertos em alguns meses. Ou seja, ele chega em um ponto em que se sai bem com todas (ou quase) as questões fáceis e médias dos assuntos já estudados que aparecem pra ele.

A frustração vem, então, quando esse percentual começa a se estagnar. E, assim, mesmo fazendo a mesma coisa que já vinha fazendo, o concurseiro não consegue mais melhorar.

E por que isso acontece?

Porque, agora, além de acertar as questões fáceis e médias, ele precisará, também, conseguir resolver as questões difíceis e mesmo algumas muito difíceis e, para conseguir isso, estudar da mesma forma que vinha fazendo não será mais tão frutífero

Isso porque, alguns assuntos são necessariamente mais complexos, mais detalhados, mais aprofundados e mais difíceis de aprender. Se, até hoje, por exemplo, conhecer os princípios, aplicabilidade, modalidades e fases das licitações foi suficiente para te levar aos 50-60% de acertos, agora você precisará memorizar os valores-limite de cada modalidade, assim com os principais prazos e, também, precisará diferenciar claramente as hipóteses de licitação dispensável e inexigível.

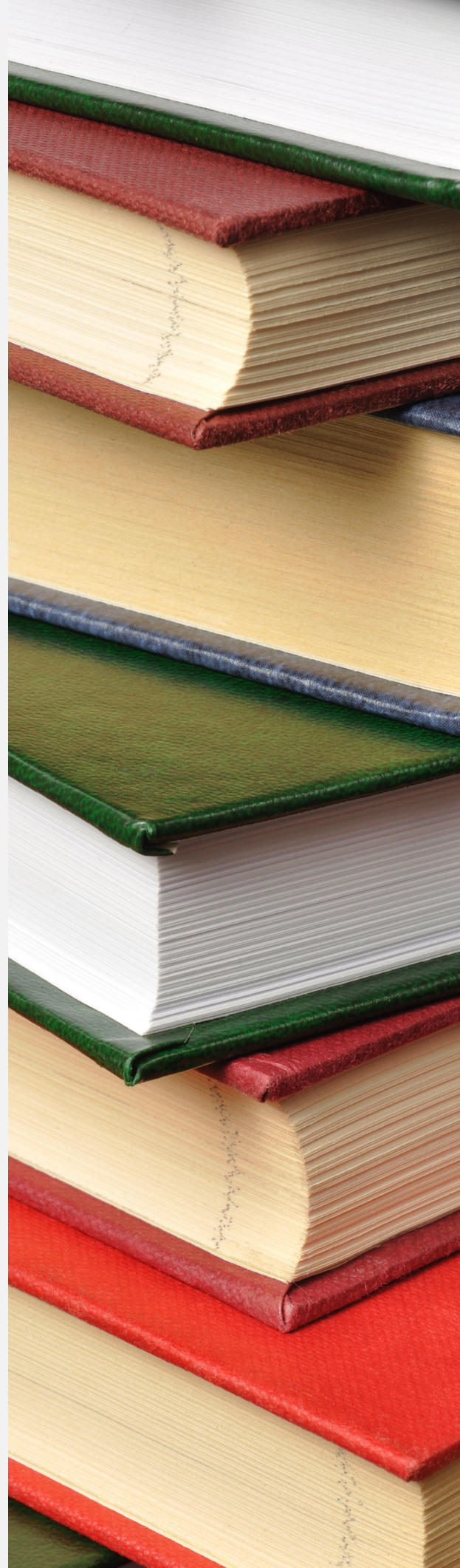
CAPÍTULO

03

Para realizar essa “façanha”, você precisará de um diagnóstico preciso dos pontos de falha e de debruçar-se com curiosidade, foco e atenção sobre cada um deles. Assim, você precisará começar a resolver questões com a finalidade de mapear suas dificuldades e se atentar aos detalhes e decorebas com que se deparar.

Por vezes, não vai adiantar só olhar o comentário da questão: para alguns tópicos em que tiver mais dificuldade, comece a revisar o seu material (resumos, mapas mentais, marcações), fazendo, também, uma revisão periférica nos assuntos correlatos àquele que você está errando.

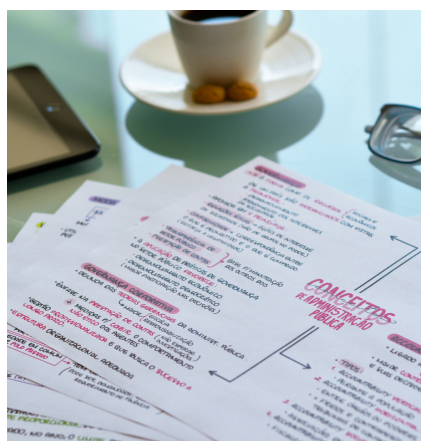
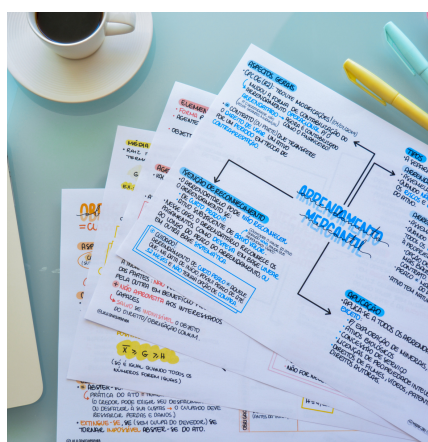
De forma complementar, sempre que errar uma questão e aquele assunto (ou detalhe) não estiver no seu material de revisão, inclua-o, de preferência, com uma cor de destaque. Caso aquela informação já esteja lá, vale, então destacá-la também. Fazendo isso, você vai personalizando cada vez mais o seu material com base nas suas dificuldades e, fará revisões cada vez mais assertivas dos tópicos em que precisa melhorar.



Neste momento, também vale a pena você começar a traçar um perfil da sua banca (ou das questões de concursos em geral): tome nota das pegadinhas que mais aparecem, dos artigos mais cobrados e, principalmente, de quais desses assuntos você mais erra. Isso você pode fazer neste mesmo material de revisão, para ficar tudo organizado em um único lugar.

Assim, com essas informações e, é claro, muito esforço, você conseguirá, sim, superar o tal do platô.

Então, não se preocupe, o platô não está te perseguindo, ele é uma fase normal da vida de todo concurseiro, e chegar a essa fase significa que você está cada vez mais perto do seu objetivo.



“

Aproveitando... Você ainda fica "p" da vida quando erra uma questão? Pois é, vamos rever isso aí.

Cada questão a mais errada no estudo é uma a menos errada na prova! (e onde você prefere errar?) Saia do automático e valorize cada oportunidade de aprendizado que você tiver: cada leitura, cada questão, cada revisão!

Nada disso é perda de tempo, ou "inútil", pelo contrário: cada dia estudado te leva, de pouquinho em pouquinho, pra mais perto do seu sonho!

As questões que você resolve (e, principalmente, as que você erra) são os tijolinhos que vão construir com solidez o seu conhecimento.

Um erro não é um ultimato de incompetência ou um rótulo de "burro". Ele é uma oportunidade de se corrigir, de se aprimorar, de melhorar.

Uma questão errada pode te trazer um entendimento que, lá na frente, vai te garantir uma questão na prova! E pode ser que essa questão te leve à aprovação.

É simples assim! Sem desanimar, tá?

”



CAPÍTULO

04

Como melhorar sua performance em provas e simulados

Neste capítulo, quero introduzir um conceito importantíssimo que vai mudar a forma com que você enxerga (e resolve) as questões no seu estudo. Antes de tudo, quero esclarecer alguns termos, o que vai facilitar a sua compreensão. Vamos às definições:

01

Baterias de questões

São aqueles conjuntos de questões sobre um mesmo assunto que fazemos, sendo mais comum, hoje, o uso de sites de questões ou questões ao final de uma aula em PDF.



02

Questões mescladas ou “mixadas”

São conjuntos de questões que abordam diferentes tópicos de uma mesma disciplina, cobrando temas vistos nas mais diversas áreas. Essas questões devem ser resolvidas em uma ordem aleatória, ou seja, você vai resolvendo uma questão de cada assunto, tudo misturado!



03

Simulados

São as provas, normalmente inéditas, elaboradas por professores para simular o concurso, isto é, tudo é pensado para ser como se sua prova estivesse acontecendo naquele momento. Você também pode usar como simulado uma prova anterior do concurso que você pretende prestar



Quando terminamos de estudar um assunto, normalmente temos o costume de resolver questões sobre aquele tema (são as “questões de fixação”, sobre as quais conversamos em um capítulo anterior).

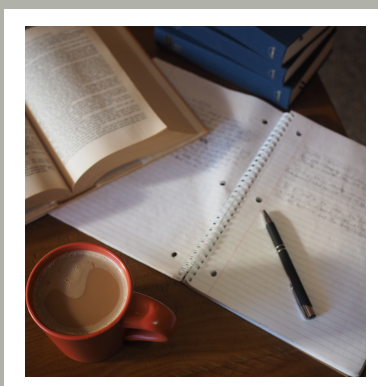
Resolver essas baterias de questões é ótimo nesse primeiro momento, pois te ajuda a entender melhor o assunto estudado e a descobrir como ele é cobrado em provas.

Muita gente para por aí e não resolve os outros tipos de questões que eu ensinei (Questões de Consolidação e as de Revisão e Aprimoramento), então essas pessoas não chegam a colocar em sua rotina de estudos questões “mixadas”, ou seja, não montam cadernos de questões que versem sobre diferentes assuntos.

Para você entender onde quero chegar, gostaria de introduzir um fenômeno chamado “Transferência”.

O Professor Benedict Carey, autor do livro “Como Aprendemos” conceituou a “transferência” como a capacidade que temos de extrair a essência de algo que foi aprendido em um determinado momento (no nosso estudo em casa, por exemplo) e aplicar em outro contexto ou problema (como em simulados ou no dia da prova).

Vamos ilustrar com dois experimentos.





No primeiro, pesquisadores selecionaram trinta mulheres que nunca haviam jogado tênis na vida e as dividiu em três grupos de dez pessoas cada para treinar três tipos de saque.

Os treinos para todos os grupos aconteceram três vezes por semana, durante três semanas, e, independentemente da forma com que cada mulher treinasse, o tempo de treino, o número de saques treinados para cada tipo, tudo seria idêntico em todos grupos.

A diferença entre eles estava apenas no tipo de treino:

Grupo A: Treinou em blocos: em cada dia da semana treinou um único tipo de saque (Ex.: segunda 1111, terça 2222, quarta 3333...)

Grupo B: Treinou de forma seriada:

em todos os dias, elas treinaram todos os saques, mas em uma mesma ordem e repetindo os tipos (Ex.: 11112223331111222333...)

Grupo C: Treinou de forma aleatória, ou seja: treinaram todos os tipos de saque todos os dias em ordens aleatórias (Ex.: 13231213321123231..).

Lembre-se que todas as mulheres de todos os grupos treinaram a mesma quantidade de vezes cada um dos saques, e pelo mesmo período de tempo.

Após as três semanas foi aplicada uma prova de saques para os três grupos. Nessa prova, as mulheres deveriam fazer os saques conforme eram solicitadas, em uma ordem aleatória definida pelo avaliador.



Adivinha qual dos grupos se saiu melhor?

Se você respondeu Grupo C, você acertou. E a diferença de performance entre ele e os demais grupos foi bem considerável.

Mas, antes de dizer o motivo de isso ter acontecido, vamos ao segundo experimento.

O Professor Doug Rohrer repassou aos seus alunos do ensino fundamental um material para que aprendessem a fazer análises básicas de polígonos (quantas faces (f), qual a área (a), quantos vértices (v), quantos lados (l), etc.). Ele repassou o mesmo tutorial a todos os seus alunos e, depois, deu a eles uma bateria de questões para que treinassem o assunto.

Nesse treino, parte dos alunos recebeu as questões agrupadas por temas (por exemplo, cinco questões sobre faces, cinco sobre a área, depois mais cinco sobre os vértices e cinco sobre os lados: fffffaaaavvvvlllll) e deveria resolvê-las em ordem, ao passo que a outra parte recebeu as questões dispostas aleatoriamente (Ex.: favlvflavlfalvfaav...). Importante notar que ambos os grupos resolveram exatamente as mesmas questões, a única diferença estava em sua ordem.

No dia seguinte, ele aplicou uma prova para ver quais alunos aprenderam melhor o conteúdo, cobrando uma questão sobre cada um dos assuntos.

Novamente, os alunos que haviam treinado através das questões dispostas de forma aleatória se saíram MUITO melhor: enquanto o grupo das questões em série acertou apenas 38% das questões, o grupo das questões aleatórias obteve uma taxa de 77% de acertos!!

Ou seja, eles conseguiram um desempenho quase duas vezes melhor investindo o mesmo tempo e energia nos estudos (mas da forma correta!!)

Em ambos os experimentos, ficou claro que quem praticou da mesma forma com que seriam avaliados conseguiu uma pontuação maior! Ou seja, os grupos que treinaram “aleatoriamente” conseguiram praticar a aplicação da habilidade aprendida de forma mais eficaz e obtiveram um desempenho melhor nas provas.

O que quero dizer com isso é que a forma como você resolve as questões nos seus estudos não é um mero detalhe, mas é algo que pode afetar, e muito, o seu desempenho.

Você precisa treinar da forma com que os assuntos são cobrados na prova.

Em simulados e no seu concurso, não haverá baterias de questões de um único tema, pelo contrário, os assuntos são todos misturados (inclusive, você tem que resolver questões de várias disciplinas!).

Por isso, não vicie o seu cérebro apenas na recuperação serial das informações - praticada quando da resolução das baterias de questões -, quando você fica por muito tempo imerso em um único assunto e o resgate das informações fica mais confortável, com uma questão servindo como gatilho para te ajudar a lembrar da outra.

Você precisa colocar, pra ontem, nos seus estudos a resolução de questões misturadas e condicionar bem o seu cérebro a acessar os conteúdos de forma aleatória e independente, ou seja, você precisa treinar da forma que for jogar!



Lembrando que não não estou te dizendo para deixar as baterias de questões por temas de lado. Elas são muito bem-vindas nos momentos em que você termina uma aula, para fixar melhor o conteúdo, e também quando surgirem dúvidas e dificuldades pontuais em um determinado tópico.

No entanto, após esse contato inicial, o ideal é você seguir praticando com cadernos mesclados e, no momento, oportuno, também incluir simulados na sua rotina, combinado?



Quem sou eu?

MUITO PRAZER!

Meu nome é **Laura Amorim** e sou especialista em preparação para concursos públicos, técnicas de aprendizagem acelerada e estudos de alto rendimento.

Fui aprovada dentro das vagas nos concursos para:

- Auditor Fiscal do Estado de Santa Catarina (7º lugar),
- Auditor Fiscal do Estado de Goiás (23º lugar).
- Consultor Legislativo (4º lugar).
- Agente da Polícia Federal (no ano 2021!)

Após minhas aprovações e com a experiência adquirida com a resolução de quase 15.000 questões de concursos, criei os Mapas da Lulu, mapas mentais para concursos públicos que, hoje, estão nas casas de milhares de concurseiros, ajudando-os a chegarem mais rápido à aprovação!

Ah, estou todos os dias no meu Instagram @laura.amorimc, também no meu canal do YouTube (Laura Amorim) e na Biblioteca da Lulu, no Discord, trazendo várias orientações e conteúdos de valor para quem está trilhando essa tão árdua, mas recompensadora jornada.

VEJO VOCÊS LÁ!